

Serrano explica dívida com o Clube de Paris

Brasília — Quero esclarecer bem este assunto para que a opinião pública não crie a sensação de que estamos perdidos neste processo. E não é isso. A diferença de 1,4 bilhão de dólares que apareceu na renegociação da dívida brasileira com o Clube de Paris se refere a créditos registrados de maneira diferente pelo Brasil e pelos credores”.

Esta foi a explicação apresentada pelo diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, para a diferença entre os números levados pela delegação brasileira ao Clube de Paris e aqueles que foram apresentados pelos credores, durante as negociações. O Brasil achava que devia aos países industrializados (créditos para financiamento de importações pelo Brasil) 2,4 bilhões de dólares; já os membros do Clube de Paris se consideram credores de 3,8 bilhões de dólares.

A diferença de 1,4 bilhão de dólares era de créditos com

garantia de instituições oficiais, e deveria estar registrada como débito junto ao Clube de Paris. No entanto, foi contabilizada na fase dois da renegociação da dívida, no pedido de recursos feito aos bancos para a rolagem automática da dívida, no total de 5,5 bilhões de dólares. Os recursos da fase dois, portanto, serão 1,4 bilhão menores do que o previsto. Segundo Serra, esta diferença estará definitivamente esclarecida até 30 de junho do próximo ano, quando terminar a renegociação com os 18 membros do Clube de Paris.

A partir de agora, as negociações passam a ser bilaterais (Brasil e cada um dos 18 membros do Clube) com a checagem dos números em poder de cada um deles. Serrano disse que muitos exportadores, ao financiarem suas vendas para o Brasil, recorreram à garantia de instituições oficiais, o que era mantido em segredo e só agora vai ser esclarecido.